



EPÍSTOLA AOS HEBREUS



SEMEADOR

NITERÓI, 2005

**Seminário Evangélico para o
Aperfeiçoamento de Discípulos
e Obreiros do Reino - SEMEADOR**

Supervisão Editorial:
Pr. Luiz Cláudio Flório

**Projeto Gráfico,
Edição e Impressão:**
Mídia Express Comunicação

Todos os direitos reservados

**Comunidade Cristã
Jesus para o Mundo**



Apresentação

Este livro foi escrito pela equipe de redatores do Seminário Evangélico Para o Aperfeiçoamento de Discípulos e Obreiros do Reino - SEMEADOR com base em fundamentos recolhidos de várias fontes: autores cristãos

reconhecidamente inspirados por Deus, estudos aceitos e adotados por outros seminários evangélicos de prestígio e, acima de tudo, a visão específica que o Espírito Santo tem atribuído ao ministério da Comunidade Cristã Jesus Para o Mundo.

Por se tratar de conteúdo bíblico, o assunto aqui tratado não se esgota, em nosso entendimento, nas páginas deste ou de qualquer outro livro. Cremos no poder revelador da Palavra de Deus, que nos oferece novas induções a cada releitura. Por isso, o objetivo maior do SEMEADOR não se limita ao estudo teológico, mas sim em trazer a presença de Deus e a Palavra *Rhema* na vida de discípulos e obreiros que queiram um verdadeiro compromisso com o Seu Reino.

A Bíblia e a presença de Deus são, portanto, requisitos indispensáveis para os alunos do SEMEADOR, tanto no estudo deste livro como durante as aulas.

“Não to mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não te atemorizes, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus está contigo, por onde quer que andares.” Josué 1:9

Equipe de Redação

Índice

Capítulo 1	
Jesus, superior aos anjos e a Moisés	7
Jesus ou a Lei de Moisés	
Capítulo 2	
Jesus, superior ao sacerdócio de Arão	19
O sacerdócio eterno de Jesus	
Capítulo 3	
Jesus, mediador do Novo Concerto	29
O Antigo e o Novo Concerto	
Capítulo 4	
A superioridade da vida em Cristo	41
O livre acesso a Deus.	
Bibliografia	49
Resposta dos Exercícios	50
Programa Curricular	51

Epístola aos Hebreus



CAPÍTULO 1



Jesus, superior aos anjos
e a Moisés

Jesus ou a Lei de Moisés?

(Hb. 1:1-4:13)

A Epístola aos Hebreus foi uma carta escrita a um grupo de crentes, judeus cristãos, provável de Jerusalém, que estavam vacilando na fé. Por causa dos escárnios e zombarias dos seus perseguidores, esses crentes estavam começando a pensar que tinham perdido tudo ao aceitar o Cristianismo: altar, sacerdotes e sacrifícios. O apóstolo prova que eles só haviam perdido a sombra e mas que receberam a substância, Jesus Cristo. Estavam subestimando seus privilégios em Cristo, e entregando-se à auto-piedade e ao desânimo; corriam perigo de até mesmo abandonar a fé. Tinham começado bem mas não tinham progredido.

O autor procura conduzi-los de um conhecimento elementar para uma compreensão mais madura, exortando-os a serem fiéis ao Cristianismo. O livro é também uma advertência oportuna e uma palavra de consolo a todos, especialmente hoje em dia quando muitos têm tão pouca instrução nos ensinamentos de Jesus e se inclinam a deixar-se levar por toda sorte de doutrinas.

O tema

Em nenhum lugar se dá maior ênfase à divindade e à humanidade de Jesus do que em Hebreus. Seu tema é: “A Superioridade de Cristo”. De fato, nenhum outro livro da Bíblia descreve de forma tão abrangente e plena, a posição de Jesus como nosso intercessor junto ao Pai. Como nosso grande Sumo Sacerdote, Jesus é capaz de entender todas as nossas necessidades, porque é homem perfeito. Ele se compadece de nossas fraquezas e

pode satisfazer as nossas necessidades porque é Deus Perfeito.

A frase inicial de Hebreus é uma das mais sublimes da Bíblia. Equipara-se com as palavras iniciais de Gênesis e João. Encontramos tudo sobre Jesus: sua divindade, sua glória, o Criador, o herdeiro de todas as coisas, superior a todas elas, o Salvador. Duas grandes verdades são apresentadas: a existência de Deus e o fato de que Ele se revela aos homens.

Deus revelou-se outrora pelos profetas, e nestes últimos dias pelo Filho. A epístola foi escrita para corrigir a idéia errônea de que os judeus cristãos tinham perdido determinadas coisas ao aceitarem o Cristianismo. O Cristianismo não é “abrir mão”, mas “receber” o maior dom da vida, na realidade a própria vida, porque Jesus é vida.

O autor e a data

Não se sabe ao certo quem escreveu essa epístola. O escritor não se identifica no título original, nem através do livro, embora fosse bem conhecido dos leitores. Por alguma razão, perdeu-se a sua identidade ao por volta do século I. Posteriormente, nos séculos II ao IV, surgiram muitas opiniões diferentes sobre o possível escritor de Hebreus.

A opinião de que Paulo fosse o autor surgiu no século V. Entretanto, muitos eruditos conservadores descartaram a autoria de Paulo, uma vez que o estilo esmerado e alexandrino do autor, seu embasamento a Septuagenita, sua maneira de introduzir as citações do Antigo Testamento, seu método de argumentar e ensinar, a estrutura da argumentação e a omissão da sua identificação pessoal são características muito diferentes das de Paulo. Além disso, enquanto Paulo sempre apela à sua revelação recebida diretamente de Cristo (Gl 1:11,12), esse escritor demonstra ser um dos cristãos da segunda geração aos quais o Evangelho fora confirmado por testemunhas oculares do ministério de Jesus.

Entre os homens mencionados no Novo Testamento, a descrição que Lucas oferece de Apolo, em Atos 18:24-28, ajusta-se melhor ao perfil do escritor aos Hebreus. Outros nomes cotados como possíveis autores são Lucas e Barnabé.

A carta aos Hebreus foi provavelmente escrita entre os anos 64-70 d.C. Não deve ter sido depois desta data, pelo fato da epístola sugerir que o templo de Jerusalém ainda não havia sido destruído quando o livro foi escrito.

Fatos históricos importantes

Para melhor compreensão desta epístola, torna-se necessário e indispensável o conhecimento de alguns fatos e elementos importantes. A Epístola aos Hebreus é, em muitos trechos, de difícil compreensão, porque constantemente se refere a eventos do Antigo Testamento, geralmente desconhecidos da maioria dos leitores da Bíblia. Por isso, a compreensão dos três itens abaixo torna-se importante:

A) A Lei dada a Moisés no Monte Sinai (Êxodo 19-34): A saída do povo de Israel do Egito, aconteceu de forma triunfal. Mas eles não estavam preparados para entrar na Terra Prometida. Deus, então, os leva através do Monte Sinai, onde Deus dá instruções a Moisés, indispensáveis à condução do seu povo à Terra Prometida (Ex 19). Regressando Moisés do Monte Sinai, leu para todo o povo os mandamentos, o qual concordou em fazer uma aliança de obediência ao Senhor.

Este ato foi selado com um sacrifício de sangue, inaugurando assim o primeiro concerto de Deus com o seu povo (Ex 20-24). Moisés é instruído por Deus a subir novamente o Monte Sinai, desta vez para receber os mandamentos gravados em tábuas de pedra (Ex 24). Devido a demora de Moisés no monte, o povo pensando que tinha morrido, fez um bezerro de ouro como objeto de adoração. Este ato de desobediência quebrou o concerto feito entre Deus e o povo (Ex 25).

B) A rejeição da Terra Prometida: Deus ordenou a formação de uma equipe de doze espias para que inspecionassem a terra. De volta, trouxeram evidências da riqueza da mesma, contudo a maioria deles, disseram que a conquista era tarefa impossível, devido serem os seus habitantes de grande estatura e número. Somente, dois espias, Josué e Calebe, acreditavam na conquista, pois confiavam em Jeová. O povo, então rebelou-se a ponto de querer matar Moisés. O Resultado dessa rejeição, foi o castigo dado por Deus, impedindo o povo de gozar do repouso na Terra Prometida e a peregrinar pelo deserto durante 40 anos.

C) Os sacrifícios levíticos: A idéia básica do sacrifício levítico é a de que o pecado deve sempre ser punido com a morte. Só que em vez do pecador ser morto, um animal tomava o seu lugar. Hebreus 9:22, diz: “*Sem derramamento de sangue não há remissão dos pecados*”. Haviam cinco tipos de sacrifícios e ofertas: Holocausto, oferta de manjares e oferta Pacífica que eram voluntários e oferecidos como forma de adoração a Deus; e o

sacrifício pelo pecado e pela culpa que eram obrigatórios e oferecidos como oferta pelo pecado.

Outro ponto importante para compreensão desta epístola é saber a quem era dirigida:

A) Cristãos judeus: muitos judeus se converteram ao cristianismo, mas era difícil para eles abandonarem a sinagoga e as tradições religiosas que por muitos séculos foram fiéis. Era difícil abandonar esta crença tangível, por outra, baseada unicamente na fé.

B) Cristãos perseguidos: os primeiros cristãos sofreram grandes perseguições física; tiveram suas propriedades confiscadas, sofreram isolamento social e perderam seus empregos. Apesar de todo o sofrimento Hebreus 12:4, diz que eles ainda não haviam resistido até o sangue.

C) Cristãos desapontados: muitos desses cristãos perseguidos, logo perderam o entusiasmo. Diz o autor aos Hebreus que enquanto deveriam ser mestres, ainda continuavam como crianças na fé (Hb 5:12,13).

O autor de Hebreus escreveu a epístola, primeiramente, com o propósito de responder a algumas perguntas e também comunicar conforto divino à aquela comunidade sofredora. Em segundo lugar mostrar a superioridade de Cristo, advertir contra a apostasia e também estimular à perseverança.

Jesus, superior aos anjos (Hb. 1-2)

Hebreus cristãos estavam sendo acusados de violarem a Lei de Moisés. Os seus acusadores diziam que a aceitação da fé em Jesus caracterizava desrespeito à revelação divina dada através dos profetas e dos anjos. Eles precisavam decidir se continuavam em Cristo ou se retornavam ao judaísmo. Compreendendo o dilema deles o autor da epístola aos Hebreus, afirma que a revelação trazida por Jesus Cristo é superior, visto ser completa em si mesma, enquanto que a outra foi uma revelação parcial, cujo cumprimento se deu na pessoa e obra de Jesus.

O primeiro capítulo da Epístola aos Hebreus contém uma das melhores descrições de Cristo. *“A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo. O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas”* (Hb 1:2,3).

Jesus é o herdeiro de todas as coisas. Isto indica que todas as coisas pertencem a Ele, inclusive a nossa própria vida. Ele é o resplendor da glória de Deus e Sua expressa imagem. Ele não apenas reflete a glória de Deus, mas dEle emana essa glória.

Vamos analisar dois trechos do texto acima: 1º) *Expressão exata*, significa que Jesus tem as mesmas qualidades essenciais de Deus; 2º) *Sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder*, esta frase considera que pela Palavra de Cristo o universo existe. Todo universo está no Seu comando.

O versículo 4 deste capítulo nos diz: “...Feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles”. Jesus é superior aos anjos pela mesma razão porque Ele é superior aos profetas: Ele é o Filho. Os anjos desempenharam um papel importante na outorga do conceito do Antigo Testamento, mas agora Jesus é superior a todos.

Após Jesus, a posição dos anjos mudou. O versículo 14 fala sobre isso: “*Não são porventura todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação?*”. Em decorrência da aceitação da salvação que nos é oferecida em Jesus, temos os anjos, agora, e os teremos, sempre, como nossos servos.

O Capítulo 2 começa com uma admoestação a respeito da negligência para com a revelação em Cristo, da sua superioridade como Filho de Deus. A negligência, o descuido ou a falta de interesse, é desastroso. Por isso, o escritor de Hebreus destaca, a Sua superioridade e a Sua revelação sobre a dos profetas e dos anjos. O autor enfatiza, diante dos que experimentaram a salvação, que devem levar muito a sério o testemunho e doutrina originais de Jesus e dos apóstolos: “*Portanto, convém-nos atentar com mais diligência para que em tempo algum nos desviemos delas*” (2:1).

As revelações do Antigo Testamento eram confirmadas por sinais e milagres, da mesma maneira, que a revelação de Jesus é confirmada. A Sua ressurreição dentre os mortos e a concessão dos dons do Espírito Santo, são dois fatos que confirmam a Sua revelação. É o que diz o seguinte texto: “*Testificando também Deus com eles, por sinais, e milagres, e várias maravilhas e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade?*” (2:4).

No versículo 5, o autor diz que “*não foi aos anjos que sujeitou o mundo futuro, sobre o qual estamos falando*”. Neste texto ele se refere a salvação plena a qual herdamos por graça divina. Com a queda, o homem

perdeu o direito de governar o mundo, para que esse direito fosse readquirido, foi que Jesus veio. Ele veio com o propósito de salvar-nos e tornar-nos parte da família de Deus.

Os versículos 6 a 8, referem-se à humanidade como um todo: *“Mas em certo lugar testemunhou alguém dizendo: Que é o homem, para que te lembres dele? ou o filho do homem, para que o visites? Fizeste-o um pouco menor que os anjos, de glória e de honra o coroaste, todas as coisas lhe sujeitaste debaixo dos pés. Ora, visto que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou que não lhe fosse sujeito. Mas agora ainda não vemos todas as coisas sujeitas a ele;...”*

A frase final do versículo 8: *Mas, agora, ainda não vemos que todas as coisas lhe estejam sujeitas*, fala que neste mundo caído e dominado por Satanás, ainda não vemos todas as coisas sujeitas a Jesus; entretanto, Ele já está coroado de glória e de honra no céu e os poderes malignos estão condenados a ruína total.

“Vemos, porém, coroado de glória e de honra aquele Jesus que fora feito um pouco menor que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte de todos” (2:9). Sua morte não foi uma “expição limitada”. Ele suportou o castigo dos pecados de toda a humanidade, por isso, Sua morte é eficaz em favor de todos quantos o aceitam.

O versículo 10, explica numa única frase a razão pela qual Deus providenciou a salvação: *Convinha que Ele assim o fizesse*. Isso não significa que Jesus era obrigado a salvar o homem, pelo contrário, a Sua ação foi um ato de amor. Ele somente poderia ser o Salvador perfeito de todos quantos crêem, se primeiramente, suportasse o sofrimento e a morte como ser humano.

“Pois, tanto o que santifica, como os que são santificados, todos vêm de um só” (2:11). Jesus tornou-se o Sumo Sacerdote da humanidade, se identificando com todos os seus, e por isso somos chamados de irmãos.

Nos versículos 12 e 13 são citadas três profecias do Antigo Testamento:

1º) *“A meus irmãos declarei o teu nome...”* (2:12) - Fala da apresentação que Jesus fez de nós ao Pai. No Salmo 22:22 temos esta mesma citação.

2º) *“Eu porei nEle (no Pai) a minha confiança”* (2:13) - Fala da posição de Cristo esperando pacientemente o momento em que os inimigos estarão sob seus pés (Is. 8:17).

3º) *“Eis aqui estou eu, e os filhos que Deus me deu”* (2:13) - Fala do nosso relacionamento com Deus (Is. 8:18).

Os quatro últimos versículos do capítulo 2, mostram as razões porque se fez necessário que Jesus viesse como homem.

1º) Livrar-nos da sentença da morte (vs. 14-16). Só tornando-se carne e assumindo a nossa semelhança, é que Jesus podia morrer em nosso lugar. Só pela morte de Jesus seria possível a nossa libertação.

2º) Liberta-nos da culpa do pecado (v.17). Jesus tornou-se homem para suportar a penalidade dos nossos pecados e para limpar a nossa consciência pela culpa do pecado.

3º) Ajudar-nos nas nossas tentações (v.18). Jesus é nosso ajudador quando estivermos enfrentando a tentação. Por isso, ele sofreu as mesmas tentações que nós sofremos.

Jesus tornou-se um com a humanidade a fim de ser o Sumo Sacerdote e, com isso, representar os crentes diante de Deus. Nesse ministério, a morte do Filho faz expiação ao remover a ira de Deus contra nós por causa dos nossos pecados. Como resultado, agora podemos aproximar-nos de Deus com confiança. Jesus, o Filho, se compadece de nós quando somos tentados, e nos socorre, porque Ele, como ser humano, experimentou sofrimento, provocações e tentações, porém sem pecar.

Jesus, superior a Moisés (Hb. 3:1-4:13)

Muitos judeus cristãos confusos quanto ao ministério de Jesus na terra, pensavam que Ele tivesse vindo cumprir as leis que Moisés havia dado. Mas Jesus é o seu próprio legislador. O velho sistema mosaico era imperfeito e fraco. Moisés, era apenas servo, mas Jesus é o herdeiro, superior portanto.

“Considerai a Jesus Cristo, apóstolo, sumo sacerdote da nossa confissão” (3:1). Segundo o antigo concerto, Moisés era o apóstolo (pessoa enviada por Deus, com a sua autoridade) e, Arão, o sumo sacerdote do povo de Deus. Agora, sobe o Novo Concerto, esses dois ofícios, apostólico e sacerdotal estão reunidos na pessoa de Jesus.

“Moisés, na verdade, foi fiel em toda a casa de Deus, como servo, para testemunho das coisas que se haviam de anunciar” (3:5). Este versículo indica que a revelação de Moisés não era completa em si, pelo contrário, ela apontava para Jesus, aquele que seria portador de uma revelação não apenas maior, mas completa.

“Mas Cristo o é como Filho sobre a casa de Deus; a qual casa somos nós, se tão-somente conservarmos firmes até o fim a nossa confiança e a glória da esperança” (3:6). O autor adverte que a salvação é condicional: *Se nos conservarmos firmes até ao fim*. A segurança do crente em Jesus é mantida somente enquanto ele coopera com a graça de Deus perseverando na fé e na santidade.

Do capítulo 3:7 até 4:11 encontramos a maior advertência de toda a epístola. O autor adverte sobre o perigo de rejeitar a Jesus e voltar ao judaísmo. Citando o Salmo 95:7-11, o escritor se refere a desobediência de Israel no deserto, como advertência aos crentes sob o Novo Concerto. Hebreus não só descreve a desobediência do povo israelita como revela a causa básica desta atitude: *“Vossos pais me tentaram, me provaram e me viram...Me indignei contra esta geração e disse: Estes sempre erram em seu coração e não conheceram os meus caminhos”* (3:9,10). Uma vez que esse povo desprezava as revelações de Deus, a sua fé não se desenvolvia.

Outra advertência importante é sobre o endurecimento do coração dos filhos de Israel quando permitiram que o pecado os afastasse do Deus vivo: *“Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e infiel, para se apartar do Deus vivo”* (3:12).

A consequência maior da desobediência e do coração endurecido está no versículo 18: *“E a quem jurou que não entrariam no seu descanso, senão aos que foram desobedientes?”* A possibilidade de não entrar no repouso prometido por Deus é ilustrada pelos israelitas que não entraram na Terra Prometida após saírem do Egito. Duas coisas são salientadas pelo escritor sobre o povo de Israel: eles experimentaram o poder de Deus, porém se tornaram desobedientes e as experiências iniciais que tiveram com Deus não garantiram a sua entrada em Canaã. Ao deixarem de perseverar, desprezaram a única fonte de segurança, a graça, misericórdia e a presença do Deus vivo.

No capítulo 4, vemos um novo conceito de repouso: o espiritual

que Cristo nos oferece. *“Portanto, tendo-nos sido deixada a promessa de entrarmos no seu descanso...”* (4:1). Além de Hebreus, a comparação da Terra Prometida com o repouso, é mencionada pela primeira vez em Deuteronômio 12:9,10: *“Porque até agora não entraste no descanso na herança que vos dá o Senhor vosso Deus. Mas passareis o Jordão, e habitareis na terra que vos fará herdar o Senhor vosso Deus; e vos dará repouso de todos os vossos inimigos em redor, e morareis seguros”*. Nesta passagem, Moisés fala à segunda geração dos filhos de Israel. Apesar da rejeição dos seus pais, essa nova geração tinha não só a oportunidade de não repetir o erro, como o privilégio de entrar na terra que Deus prometera a seus pais, tendo-a como lugar de descanso.

Somente os que crêem em Jesus, entrarão no repouso espiritual de Deus. Isso é, Jesus carrega os nossos fardos e nossos pecados, e nos dá o “repouso” do seu perdão, da sua salvação e do Espírito Santo (Mt 11:28). Mesmo assim, nesta vida, o nosso repouso é apenas parcial. Ao morrermos no Senhor, entraremos no repouso perfeito, no céu.

“Procuremos, pois, entrar naquele repouso...” (4:11). O cristão deve esforçar-se diligentemente para alcançar o lar celestial. Isso requer: o apego a palavra, *“porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes”* (4:12); e dedicação a oração, *“cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça...”* (4:16).

Algumas interpretações errôneas são feitas sobre a natureza deste repouso. Alguns acham que este repouso será alcançado somente no céu. Isto não pode ser, porque as pessoas em referência eram já salvas (apesar de vacilantes). De fato este grupo de crentes é indicado no capítulo 3, versículo 1, como participantes da “vocaçãõ celestial”.

Para terminar, no versículo 13, do capítulo 4, diz: *“E não há criatura alguma encoberta diante dele; antes todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele a quem havemos de prestar contas”*. Nada pode se ocultar aos olhos de Deus. O autor procura neste versículo, alertar seus leitores, o fato de que as desculpas dadas para não prosseguirem no caminho da fé, não tinham base alguma diante de Deus. E o que o crente necessita mesmo, é não duvidar de que a sua culpa já foi anulada e o preço da sua salvação, pago, por Jesus Cristo no Calvário.

EXERCÍCIO

1. ____ A Epístola aos Hebreus faz referência ao Antigo Testamento.
2. ____ Os cristãos estavam sendo acusados de violarem a Lei de Moisés.
3. ____ Jesus é superior aos anjos e profetas.
4. ____ Neste mundo caído ainda não vemos todas as coisas sujeitas a Jesus.
5. ____ Jesus veio como homem para nos livrar da sentença de morte.
6. ____ No Novo Concerto os ofícios de apóstolo e sacerdote estão reunidos em Jesus.
7. ____ O Salmo 95:7-11, fala da desobediência do povo de Israel no deserto.
8. ____ No capítulo 6 de Hebreus há uma advertência sobre o coração endurecido.

Epístola aos Hebreus



CAPÍTULO 2



Jesus, superior ao
sacerdócio de Arão

O sacerdócio eterno de Jesus (Hb. 4:14-7:28)

Jesus já foi comparado aos profetas, aos anjos, a Moisés, mas a comparação mais importante é com Arão, o sumo sacerdote. O ponto central do livro de Hebreus é o sacerdócio eterno de Jesus e o sacrifício feito pelo nosso pecado.

Uma pergunta que muitas pessoas fazem é: Por quê não tem mais a figura do sacerdote como se vê no Antigo Testamento? O primeiro sacerdote de Israel designado por Deus foi Arão, mas era apenas figura do sacerdócio perfeito que seria exercido por Jesus.

Jesus não só possuía as qualificações de um sacerdote como Arão (sacerdócio terreno), mas, além disso, Ele é o Sumo Sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque; porque este sacerdócio é contínuo e não tem fim. O sacerdócio arônico não podia fazer os homens perfeitos, porque os próprios sacerdotes eram pecadores, entretanto, Jesus é eterno e sem pecado. Com a vinda de Jesus, o Sumo Sacerdote, não precisamos mais de intermediários humanos e falhos como no Antigo Testamento.

O capítulo 4, versículo 14, identifica Jesus, o Filho de Deus, como nosso Sumo Sacerdote que ofereceu um sacrifício por nós, tendo penetrado nos céus, para estar junto ao Pai. *Visto que temos um grande Sumo sacerdote, Jesus, o Filho de Deus, que penetra nos céus...*

Os versículos 15 e 16, diz: *“Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado. Chegemo-nos, pois, confiada-*

mente ao trono da graça, para que recebamos misericórdia e achemos graça, a fim de sermos socorridos no momento oportuno". Jesus se compece das nossas fraquezas, com isso, podemos chegar com confiança ao trono celestial, sabendo que nossas orações são bem acolhidas e ouvidas por Deus. É chamado "o trono da graça", porque dele fluem o amor, o socorro, a misericórdia, o perdão, o poder divino, o fruto do Espírito Santo, e tudo de que precisamos em todas as circunstâncias.

O capítulo 5 diz que todo sacerdote era escolhido segundo duas qualificações: (1) Deveria ser compassivo, manso e paciente com o povo, principalmente, com aqueles que se desviam por ignorância, por pecado involuntário e por fraqueza; (2) Deveria ser designado por Deus. Jesus Cristo satisfaz esses dois requisitos. Ele se fez nosso Sacerdote e Intercessor junto ao Pai.

Segundo a Lei do Antigo Testamento, todo sacerdote deveria pertencer à Tribo de Levi. Jesus, porém, procedeu da Tribo de Judá. Como poderia então ser sacerdote? A resposta é que havia outro sacerdócio bem antes do levítico, o de Melquisedeque. Ele aparece pela primeira vez em Gênêsis 14: 18 e 19: "*Ora, Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; pois era sacerdote do Deus Altíssimo; e abençoou a Abrão, dizendo: bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, o Criador dos céus e da terra!*". No Salmo 110:4, referindo-se a Jesus, o salmista escreveu: "*Jurou o Senhor, e não se arrependêrá: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque*".

No trecho de Hebreus 5:12 a 6:8, o autor suspende temporariamente o ensino a respeito de Melquisedeque que continua no capítulo 7. Nestes versículos, ele fala do sofrimento de Jesus, ao ponto de oferecer orações e súplicas ao Pai (5:7), não no sentido de Deus remover tudo o que O levaria à morte, mas no sentido de Ele receber ajuda de Deus para suportar o sofrimento que lhe aguardava. "*...Ainda que era Filho, aprendeu a obediência por meio daquilo que sofreu;...*" (5:8).

Jesus através do sofrimento, tornou-se Salvador e Sumo Sacerdote perfeito, porque sua morte ocorreu sem pecado. Ele aprendeu pela experiência, o sofrimento e o preço, que com freqüência se paga pela obediência a Deus. E devido a sua obediência, Jesus foi a causa de eterna salvação para todos os que lhe obedecem (5:9).

Do versículo 11 ao 14, do capítulo 5, o autor exorta aos negligentes

tes, aqueles que não ouvem e não estudam a Palavra: *“Porque, devendo já ser mestres pelo tempo, ainda necessitais de que vos ensine...”* (5:12). O cristão deve esforçar-se por crescer na graça, no estudo das Escrituras e na aplicação da mesma no viver diário.

O autor diz que a maturidade cristã é evidenciada quando o crente é capaz de distinguir entre o bem e o mal. O crente espiritual maduro, é aquele que tem seus sentidos espirituais treinados para discernir o bem do mal mediante a prática constante da justiça, da obediência a Deus e à Sua Palavra. *“Ora, qualquer que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da justiça, pois é criança; mas o alimento sólido é para os adultos, os quais têm, pela prática, as faculdades exercitadas para discernir tanto o bem como o mal”* (5: 13,14).

Ele continua exortando os seus leitores a alcançarem a maturidade espiritual no capítulo 6. *“Pelo que deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até a perfeição, não lançando de novo o fundamento de arrependimento de obras mortas e de fé em Deus, e o ensino sobre batismos e imposição de mãos, e sobre ressurreição de mortos e juízo eterno”* (6:1,2). Nestes versículos, são relacionados alguns ensinamentos elementares que o povo estava deixando. Estas doutrinas básicas incluía a importância da fé, a tolice de tentar salvar-se por meio de boas obras, o significado do batismo e dos dons espirituais, e os fatos da ressurreição e da vida eterna.

O autor prossegue dizendo que os crentes da sua época, a despeito de lançarem os fundamentos da fé reiteradas vezes, não progrediam; pelo contrário, estavam deixando os ensinamentos e de edificar suas vidas.

“Porque é impossível que os que uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se fizeram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus, e os poderes do mundo vindouro, e depois caíram, sejam outra vez renovados para arrependimento; visto que, quanto a eles, estão crucificando de novo o Filho de Deus, e o expondo ao vitupério” (6:4-6). Nestes três versículos o autor trata das conseqüências da apostasia. Apostasia significa cortar o relacionamento salvífico com Cristo, ou apartar-se da união vital com Ele e da verdadeira fé nEle. A apostasia é possível somente para quem já experimentou a salvação.

Do versículo 9 ao 20, do capítulo 6, o escritor diz ter confiança de que seus leitores se voltaram para a apostasia. Assegura-lhes que, para

quem permanece leal a Jesus, com fé e amor, sua esperança da salvação eterna é certa e imutável. *“Mas de vós, ó amados, esperamos coisas melhores, e que acompanham a salvação, ainda que assim falamos”* (6:9). Este versículo nos assegura que se formos dedicados na vida cristã, nossa salvação estará garantida. *“E desejamos que cada um de vós mostre o mesmo zelo até o fim, para completa certeza da esperança; para que não vos torneis indolentes, mas sejais imitadores dos que pela fé e paciência herdaram as promessas”* (6:11,12).

“Assim que, querendo Deus mostrar mais abundantemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu conselho, se interpôs com juramento; para que por duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, tenhamos poderosa consolação, nós, os que nos refugiamos em lançar mão da esperança proposta;...” (6:17,18). Deus não menti e suas promessas permanecem sempre firmes. Por isso sua palavra e promessas feitas a Abraão são infalíveis. O Espírito Santo nos dá instrução no sentido de imitarmos a fé daqueles que viveram pela fé e herdaram a promessa de Deus. Essa fidelidade de Deus aplica-se não somente à Sua palavra dita a Abraão, mas também à Sua palavra dita na totalidade das Escrituras.

Sendo assim, fechando o capítulo 6, o autor termina com ilustrações quanto a esperança proposta por Deus. No versículo 18, ele diz que nós *os que nos refugiamos em lançar mão da esperança proposta;...*, temos o compromisso de reter a esperança proposta de Deus. No versículo 19, diz: *“a qual temos como âncora da alma, segura e firme, e que penetra até o interior do véu;...”*, a esperança nas promessas de Deus que estão seguras e firmes e nos dá acesso ao Pai. E por último, no versículo 20, que: *“Jesus, como precursor, entrou por nós (no interior do véu), feito sacerdote para sempre...”*; com isso a nossa esperança é estarmos um dia com Jesus no céu. Ele foi preparar o caminho de acesso ao trono de Deus.

Essa epístola é um estímulo aos crentes para perseverar nas batalhas, confiar nas promessas de Deus e terminar a carreira, como um soldado vitorioso, recebendo o salvo conduto para entrar no Reino dos Céus.

O capítulo 7 é uma continuação do ensino sobre o sacerdócio de Melquisedeque, que foi iniciado no capítulo 5. O Antigo Testamento re-

vela dois tipos de sacerdócio. Um é mais conhecido, o sacerdócio levítico, que se iniciou com Arão e continuou com seus filhos. O outro é o de Melquisedeque (que significa “rei de justiça” (possivelmente a Jerusalém primitiva) como sacerdote do Deus Altíssimo. Melquisedeque era cananeu, e, portanto, mais um exemplo de uma pessoa não-israelita que era servo de Deus. O Salmo 110:4, declara que Jesus é um sacerdote eterno segundo a ordem sacerdotal de Melquisedeque, que não é um sacerdócio temporário como o de Arão. Jesus tem um sacerdócio segundo a ordem de Melquisedeque, porque Ele é anterior a Abraão, a Levi e aos sacerdotes levíticos, e, maior que todos eles. Comparando os dois sacerdócios:

- Sacerdócio real: ambos eram reis da paz e da justiça (7:2);
- Sacerdócio universal: não só para os judeus;
- Sacerdócio sem genealogia humana: sem pai, sem mãe (7:3);
- Sacerdócio sem sucessor: Melquisedeque quando morreu, ninguém tomou o seu lugar. Assim também foi e é com Jesus.

Há um fato importante a notar. Em nenhum lugar do Novo Testamento os ministros cristãos são chamados “sacerdotes”. Em I Pedro 2:9 diz: *“Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;...”* . No Antigo Testamento, o sacerdócio era restrito a uma minoria qualificada. Agora, por meio de Jesus, todo crente é constituído sacerdote para o serviço de Deus. Esse sacerdócio de todos os crentes abrange o seguinte:

- Acesso direto a Deus, através de Jesus;
- Obrigação de viver uma vida santa;
- Oferecer “sacrifícios espirituais” a Deus;
- Interceder e orar uns pelos outros e por todos;
- Proclamar a Palavra de Deus.

“De sorte que, se a perfeição fosse pelo sacerdócio levítico (pois sob este o povo recebeu a lei), que necessidade havia ainda de que outro sacerdote se levantasse, segundo a ordem de Melquisedeque, e que não fosse contado segundo a ordem de Arão? Pois, mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também mudança da lei” (7:11,12). Por ser o sacerdócio levítico imperfeito e exercido por homens, foi substituído pelo sacerdote perfeito de Jesus. Ele permanece como nosso sacerdote eterno diante de

Deus e vive para sempre. O sacerdócio humano, de Arão, não é mais necessário.

“... (pois a lei nenhuma coisa aperfeiçoou), e desta sorte é introduzida uma melhor esperança, pela qual nos aproximamos de Deus” (7:19). A Lei do Antigo Testamento era imperfeita porque não podia comunicar vida divina, nem o poder de cumprir as suas exigências, nem oferecia acesso perfeito e completo a Deus. O sacerdócio levítico se baseava num mandamento que podia ser alterado. O sacerdócio de Jesus se baseia num juramento de Deus, o qual não pode ser alterado. *“Jurou o Senhor, e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre, de tanto melhor pacto Jesus foi feito fiador” (7:21,22).*


Os versículos 23 a 28, do capítulo 7, enfatizam o papel exercido por Jesus como único mediador da nossa salvação. *“Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, porquanto vive sempre para interceder por eles” (7:25).* Jesus vive no céu, intercedendo por todos os seus seguidores, individualmente, de acordo com a vontade do Pai. *“Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e feito mais sublime que os céus; que não necessita, como os sumos sacerdotes, de oferecer cada dia sacrifícios, primeiramente por seus próprios pecados, e depois pelos do povo; porque isto fez ele, uma vez por todas, quando se ofereceu a si mesmo” (7:26,27).*

Jesus é o sacerdote perfeito, real e eterno, e encontra-se ao lado do Pai intercedendo por nós e preparando a nossa moradia futura.


EXERCÍCIO

1. ____ O ponto central do livro de Hebreus é o sacerdócio eterno de Jesus e o seu sacrifício.
2. ____ Jesus é o nosso Sumo Sacerdote.
3. ____ O sacerdote no Antigo Testamento, deveria ser compassivo, manso e paciente.
4. ____ E o sacerdote podia pertencer a qualquer tribo.
5. ____ Gênesis 16, fala sobre Melquisedeque, rei de Salém.
6. ____ O cristão deve crescer na graça, no estudo das Escrituras e na sua aplicação na vida diária.
7. ____ A Epístola aos Hebreus fala que os cristãos estavam deixando alguns ensinamentos básicos como a fé em Deus.
8. ____ Comparando o sacerdócio de Melquisedeque e Jesus pode-se dizer que ambos são: de reis, sem genealogia humana, sem sucessor.

Epístola aos Hebreus



CAPÍTULO 3



Jesus, mediador do
Novo Concerto

O Antigo e o Novo Concerto (Hb. 8:1-10:18)

Neste capítulo teremos uma exposição do sacerdócio de Jesus, cujas funções exerce no céu, que, por serem invisíveis, nem por isso deixam de ser eficientes. Em seu ministério, Jesus realiza os tipos, confirma as promessas e supre as imperfeições do ritual antigo.

Um tema significativo deste capítulo é o contraste entre o Antigo Concerto, centralizado em torno da Lei de Moisés e o Novo Concerto que foi firmado através do sacrifício de Jesus, exigido por Deus, para perdão dos nossos pecados. Também, sobre o Antigo Concerto serão descritos numerosos aspectos, tais como: o culto, as leis e o ritual de sacrifício que era feito no tabernáculo.

É duplo o propósito do autor: contrastar o serviço do sumo sacerdote no santuário terrestre, com o ministério de Jesus como sumo sacerdote no santuário celestial; e, demonstrar como os vários aspectos do Antigo Concerto prenunciavam ou tipificavam o ministério de Jesus.

O capítulo 8 registra a transitoriedade entre o Antigo e o Novo Concerto. *“Ora, do que estamos dizendo, o ponto principal é este: Temos um sumo sacerdote tal, que se assentou nos céus à direita do trono da Majestade, ministro do santuário, e do verdadeiro tabernáculo, que o Senhor fundou, e não o homem. Porque todo sumo sacerdote é constituído para oferecer dons e sacrifícios; pelo que era necessário que esse sumo sacerdote também tivesse alguma coisa que oferecer”*(8:1-3). Segundo o Antigo Concerto, a salvação e o relacionamento correto com Deus provinham da fé expressa pela obediência à Lei e ao sistema sacrificial desta.

“Mas agora alcançou ele ministério tanto mais excelente, quanto é mediador de um melhor pacto, o qual está firmado sobre melhores promessas” (8:6). Jesus é quem instituiu o Novo Concerto ou o Novo Testamento, e seu ministério celestial é incomparavelmente superior ao dos sacerdotes do Antigo Testamento.

“Eis que virão dias, diz o Senhor, em que estabelecerei com a casa de Israel e com a casa de Judá um novo pacto. Não segundo o pacto que fiz com seus pais no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; pois não permaneceram naquele meu pacto, e eu para eles não atentei, diz o Senhor. Ora, este é o pacto que farei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor; porei as minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo; e não ensinará cada um ao seu concidadão, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até o maior. Porque serei misericordioso para com suas iniquidades, e de seus pecados não me lembrarei mais. Dizendo: Novo pacto, ele tornou antiquado o primeiro. E o que se torna antiquado e envelhece, perto está de desaparecer” (8:8-13).

No capítulo 9, versículos 1 a 7, ao expor a maneira como o Novo Concerto é muito superior ao antigo, o escritor aos Hebreus analisa os aspectos principais da adoração e do sacrifício no pacto antigo. Ele fala do Tabernáculo: do Santo Lugar onde encontra-se o candelabro, a mesa e os pães da proposição (9.2); do Santo dos Santos que era formado pelo incensário de ouro e a arca do concerto (9:3,4). E completa dizendo, que somente o sumo sacerdote, uma vez por ano, oferecia o sacrifício por si mesmo e pelas culpas do povo (9:7).

“Mas Cristo, tendo vindo como sumo sacerdote dos bens já realizados, por meio do maior e mais perfeito tabernáculo (não feito por mãos, isto é, não desta criação), e não pelo sangue de bodes e novilhos, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez por todas no santuário, havendo obtido uma eterna redenção” (9:11,12). O sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos uma vez por ano, mas Jesus entrou no santuário celeste uma vez por todas. O sumo sacerdote terrestre, entrava no Tabernáculo com sangue de animais; não pode ser igualado a Jesus, que entrou no céu com o Seu próprio e imaculado sangue.

O sacrifício de Jesus limpa a nossa consciência, removendo as nos-

sas culpas (9:14). *“E por isso é mediador de um novo pacto, ...”* (9:15). A humanidade tinha a promessa de uma herança, a graça eterna de Deus, a qual não poderia ser recebida até que Jesus, o testador morresse. *“Porque um testamento não tem torça senão pela morte, visto que nunca tem valor enquanto o testador vive”* (9:17).

Os versículos finais do capítulo 9, comentam o significado do Dia da Expição, o dia santo mais importante do ano judaico. Relembrando, o Dia da Expição (Lv. 16) era uma assembléia solene, um dia em que o povo jejuava e se humilhava diante do Senhor. Esse dia levava a efeito a expiação por todos os pecados. Nesse dia, o sumo sacerdote, vestia suas vestes sagradas, oferecia um novilho pelos seus próprios pecados e fazia o sacrifício pelos pecados do povo.

O Dia da Expição com o Sumo Sacerdote Jesus abrange três passos:

1º) Ele ofereceu um sacrifício pelo pecado do povo. *“Doutra forma, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo; mas agora, na consumação dos séculos, uma vez por todas se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo”* (9:26). O Seu altar foi a cruz, o sacrifício foi sua própria vida, oferecendo o Seu próprio sangue.

2º) Ele apresentou-se diante do Pai no Santo dos Santos e ofereceu o sangue do sacrifício. *“Pois Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, mas no próprio céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus; ...”*.

3º) Ele reaparecerá diante do povo, uma Segunda vez, não para tirar o pecado do mundo para consumir a salvação de todos aqueles que aguardam a Sua vinda. *“Assim também Cristo, oferecendo-se uma só vez para levar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para salvação”* (9:28).

No capítulo 10 versículo 1 a 18, o autor enfatiza novamente que a Lei e os sacrifícios que se oferecia no Antigo Testamento, eram apenas tipos do sacrifício que Jesus haveria de oferecer pelo pecado do homem. *“Porque a lei, tendo a sombra dos bens futuros, e não a imagem exata das coisas, não pode nunca, pelos mesmos sacrifícios que continuamente se oferecem de ano em ano, aperfeiçoar os que se chegam a Deus”* (10:1).

A intenção dos sacrifícios no Antigo Concerto era fazer com que o ofertante tivesse o seu pecado sempre em mente. A esperança era que ele (o pecado) seria removido completamente no futuro. *“Mas nesses sacrifi-*

cios cada ano se faz recordação dos pecados, porque é impossível que o sangue de touros e de bodes tire pecados” (10:3,4). O sangue de animais era apenas uma expiação temporária pelos pecados do povo, era necessário um homem para servir como substituto da humanidade. Por isso, Jesus veio à terra e nasceu como homem a fim de que pudesse oferecer-se a si mesmo em nosso lugar.

Os versículos 5 a 7, registram um pequeno diálogo entre Jesus e Deus. Jesus declara que o Pai nunca se agradou dos sacrifícios humanos que eram feitos como meio de salvação e que tinha chegado o tempo de trocá-los por um sacrifício perfeito.

Neste trecho é citado o Salmo 40:6-8 para comprovar que o sacrifício voluntário e obediente de Jesus é melhor do que os sacrifícios involuntários de animais do Antigo Testamento. *Sacrifício e oferta não quise, mas um corpo me preparaste; não te deleitaste em holocaustos e oblações pelo pecado. Então eu disse: Eis-me aqui (no rol do livro está escrito de mim) para fazer, ó Deus, a tua vontade*” (Sl. 40:6-8; Hb.10:5-7).

Deus sabia que somente através do sacrifício de Jesus seria possível restabelecer a comunhão do homem consigo. Por esta razão Jesus aceitou ser crucificado. Ele disse: *“Eis-me aqui para fazer a tua vontade. Ele tira o primeiro, para estabelecer o segundo”* (10:9).

Os versículos 11 a 18 resumem o ensino dos três últimos capítulos da epístola. Os sacerdotes levíticos com seus rituais não possuíam a virtude de perdoar pecados, mas de apenas “cobri-los”. Mas, através do sacrifício de Jesus, os pecados são completamente removidos.

“Este é o pacto que farei com eles depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei as minhas leis em seus corações, e as escreverei em seu entendimento; acrescenta: E não me lembrarei mais de seus pecados e de suas iniquidades. Ora, onde há remissão destes, não há mais oferta pelo pecado” (10:16-18).

EXERCÍCIO

1. ____ Jesus com seu ministério confirmou as promessas e supriu as imperfeições do ritual do Antigo Concerto.
2. ____ O Antigo Concerto foi baseado na Lei e em um sistema sacrificial.
3. ____ Jesus entrou no santuário celeste uma vez e para sempre.
4. ____ A Bíblia fala que Jesus é o mediador do Novo Concerto.
5. ____ O Dia da Expição era uma assembléia solene em que o povo se humilhava diante de Deus.
6. ____ Jesus reaparecerá diante do povo uma segunda vez.
7. ____ A Lei e os sacrifícios do Antigo Testamento, tipificam o sacrifício de Jesus.
8. ____ O sangue de animais era apenas uma expiação temporária pelos pecados do povo.

Epístola aos Hebreus



CAPÍTULO 4



**A superioridade da vida em
Cristo**

O livre acesso a Deus (Hb. 10:19-13:25)

No capítulo 10, versículos 19 a 39, podemos observar o contraste entre o acesso limitado a Deus que os israelitas tinham antes de Jesus, e depois, quando Ele deu a sua vida por nós, abrindo o caminho para chegarmos a presença de Deus.

Outro ponto importante é que o sacerdote entrava no Santos dos Santos, temeroso quanto a aceitação ou não do sacrifício. Agora, pelo contrário, podemos entrar à presença de Deus com plena confiança, por causa do sangue de Jesus. Por isso, *“tendo pois, irmãos, ousadia para entrarmos no santíssimo lugar, pelo sangue de Jesus, cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé; tendo o coração purificado da má consciência, e o corpo lavado com água limpa, retenhamos inabalável a confissão da nossa esperança, porque fiel é aquele que fez a promessa...”* (10:19,22,23).

Para aproximarmos de Deus mediante Jesus necessitamos da fé. A fé é definida como chegar-se sinceramente a Deus, crendo na sua bondade. Ao chegar-nos a Deus mediante Jesus, achamos misericórdia, graça, ajuda, salvação, santificação e purificação.

Os versículos 24 e 25, diz respeito à necessidade do crente de fazer parte de uma congregação. *“Consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras, não abandonando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia”*. O autor diz aqui que devemos nos congregar a fim de sermos alimentados

espiritualmente e com o propósito da ministração mútua na congregação. O objetivo é serem todos fortalecidos na fé. Ele finaliza o versículo 25, dizendo que o dia da volta de Jesus está se aproximando, então, devemos encorajar-nos mutuamente, nos firmando em Jesus e na fé apostólica do Novo Concerto.

Ainda no capítulo 10, o autor volta a advertir aos seus leitores sobre o caso de abandonar a Jesus. Vejamos o que nos adverte os versículos 26 e 27: *“Porque se voluntariamente continuarmos no pecado, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados, mas uma expectativa terrível de juízo, e um ardor de fogo que há de devorar os adversários”*. A advertência contida nesses versículos deve ser considerada no contexto da passagem inteira.

A Bíblia nos adverte fortemente quanto à possibilidade da apostasia, visando tanto nos alertar do perigo fatal de abandonar a união com Cristo, como para motivar a perseverar na fé e na obediência. A apostasia pode envolver dois aspectos distintos, embora relacionados entre si: a ***Apostasia Teológica***, que é a rejeição de todos os ensinamentos originais de Jesus e dos apóstolos (I Tm. 4:1; II Tm. 4:3); e a ***Apostasia Moral***, aquele que é crente e deixa de permanecer em Cristo e volta a ser escravo do pecado e da imoralidade (Is. 29:13; Mt. 23:25-28; Rm. 16:17-19).

Os versículos 28 a 31, explicam claramente o que a palavra pecado significa. O versículo 29 diz: *“De quanto maior castigo cuidais vós será julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus, e tiver por profano o sangue do pacto, com que foi santificado, e ultrajar ao Espírito da graça?”* Continuar a pecar deliberadamente depois de ter recebido o conhecimento da verdade é:

- Tornar-se culpado de pisar Jesus Cristo, tratá-lo com desprezo e menosprezar Sua vida e morte;
- Ter como imundo o divino sangue de Cristo;
- Insultar o Espírito Santo e rebelar-se contra Ele.

Nesse caso, quando o crente se volta para o pecado e rejeita a Cristo, o texto acima explica o significado da afirmativa feita no versículo 26: *“Não resta mais sacrifício pelos pecados”*. Desde que só o sacrifício de Jesus é aceitável como meio de salvação para o homem, é impossível que alguém seja salvo ignorando-o ou substituindo-o por outro meio qualquer. Resumindo, se alguém tiver o sangue do sacrifício de Jesus como “coisa

profana”, não poderá jamais achar outro sacrifício como meio de obter o perdão.

A partir do versículo 32 do capítulo 10, é mostrado a necessidade de se manter a fé em Jesus. Mostra que a fé não somente sustentou os fiéis em meio às perseguições passadas, mas também, que pela fé, eles continuarão a viver.

“Lembraí-vos, porém, dos dias passados, em que, depois de serdes iluminados, suportastes grande combate de aflições; pois por um lado fostes feitos espetáculo tanto por vitupérios como por tribulações, e por outro vos tornastes companheiros dos que assim foram tratados. Pois não só vos compadecesteis dos que estavam nas prisões, mas também com gozo aceitastes a espoliação dos vossos bens, sabendo que vós tendes uma possessão melhor e permanente. Não lanceis fora, pois, a vossa confiança, que tem uma grande recompensa” (10:32-35).

A Epístola aos Hebreus, como já sabemos, foi escrita a um grupo de cristãos que tinham passado por momentos alegres, mas que agora estavam quase vencidos pelas tribulações e perseguições. A advertência que o Espírito Santo fez a esses cristãos, também serve para nós hoje como advertência para renovarmos a esperança e confirmarmos o nosso compromisso com Jesus, a despeito das tribulações que possam vir. *“Porque necessitais de perseverança, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa” (10:36).*

No versículo 38, temos um princípio fundamental, que é firmado mais três vezes na Bíblia (Hc. 2:4; Rm 1:17; Gl 3:11): *“O justo viverá da fé”*. Este princípio governa o nosso relacionamento com Deus e nossa participação na salvação através de Jesus. Os justos devem viver neste mundo mediante a fé em Deus. Fé, aqui, significa firme confiança em Deus e na retidão dos seus caminhos. É uma lealdade pessoal a Jesus como Salvador e Senhor. É também a perseverança moral para seguir os Seus caminhos.

Continuando o versículo 38 diz: *“... se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele”*. E o 29 completa: *“Nós, porém, não somos daqueles que recuam para a perdição, mas daqueles que crêem para a conservação da alma”*.

O capítulo 11 demonstra a natureza do único tipo de fé aceita por Deus e que triunfará na pior das situações. Esse capítulo inicia com a seguinte definição da fé: *“Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se*

esperam, e a prova das coisas que não se vêem” . É uma fé que:

- Crê nas realidades espirituais (v.1);
- Leva à justiça (v.4);
- Busca a Deus (v. 6);
- Crê na Sua bondade (v.6);
- Tem confiança na Sua palavra (vs. 7,11);
- Obedece aos seus mandamentos (v. 8);
- Vive segundo as promessas de Deus (vs. 13, 29);
- Rejeita o espírito deste mundo (v. 13);
- Busca um lar celestial (vs. 14-16);
- Abençoa (v.21);
- Recusa os prazeres do pecado (v.25);
- Suporta a perseguição (v.27);
- Pratica a justiça (vs. 33-35);
- Sofre por amor a Deus (vs. 35-38).

A expressão fé é usada vinte e quatro vezes neste capítulo, reafirmando que a salvação sempre é pela fé. Também neste capítulo figuram os nomes de homens e mulheres que tiveram uma visão elevada. Primeiro temos exemplos de fé daqueles que viveram até o dilúvio:

- Abel: Deus aceitou o seu sacrifício, porque ele era justo, dedicado e obediente (v.4);
- Enoque: Agradou a Deus, e foi transladado para não ver a morte (v.5);
- Noé: Temente a Deus e herdeiro da justiça (v.7).

Outros exemplos de fé após o dilúvio:

- Abraão: Obedeceu a Deus (vs.8;17);
- Sara: Recebeu a virtude de conceber um filho na velhice (v.11);
- Isaque: Abençoa a Jacó no tocante as coisas futuras (v. 20);
- Jacó: Abençoa cada um dos filhos de José (v. 21);
- José: Profetizou a saída dos filhos de Israel do Egito (v.22);
- Moisés: Libertou o povo de Israel do Egito (vs. 24, 27);
- Raabe: Ajudou os espias e não morreu (v. 31).

“E que mais direi? Pois me faltará o tempo, se eu contar de Gideão, de Baraque, de Sansão, de Jefté, de Davi, de Samuel e dos profetas; os quais por meio da fé venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam a boca dos leões, apagaram a força do fogo,

escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram forças, tornaram-se poderosos na guerra, puseram em fuga exércitos estrangeiros” (v. 32-34).

E de outros que *“experimentaram escárnios e açoites, e ainda cadeias e prisões. Foram apedrejados e tentados; foram serrados ao meio; morreram ao fio da espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, aflitos e maltratados (dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos e montes, e pelas covas e cavernas da terra” (11:36-38).* Todos eles viveram pelo testemunho da fé, contudo não alcançaram a promessa; visto que Deus tinha alguma coisa melhor para eles.

Ainda no capítulo 11, voltando ao versículo 6, ele nos diz: *“Ora, sem fé é impossível agradar a Deus; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam”.* O autor neste versículo descreve as convicções integrantes da fé que salva:

- Crer na existência de um Deus pessoal, infinito e santo, que tem cuidado de nós;
- Crer que Deus nos galardoa, se o buscarmos com sinceridade;
- Buscar a Deus com diligência e desejar ansiosamente a Sua presença.

Para finalizar este capítulo, os versículos 25 e 26, nos alertam: *“Escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que ter por algum tempo o gozo do pecado, tendo por maiores riquezas o opróbrio de Cristo do que os tesouros do Egito; ...”.* Todo crente tem que, repetidas vezes, fazer a escolha de, ou desfrutar dos prazeres passageiros do pecado, ou sofrer, obedecendo continuamente à vontade de Deus.

O capítulo 12, exorta os cristãos a viverem em conformidade com as verdades descritas anteriormente, sem desfalecimento da fé; renovando a confiança em Jesus e perseverando até o final.

“Portanto, ..., deixemos todo embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com perseverança a carreira que nos está proposta, fitando os olhos em Jesus, autor e consumador da nossa fé, o qual, pelo gozo que lhe está proposto, suportou a cruz, desprezando a ignomínia, e está assentado à direita do trono de Deus. Considerai, pois aquele que suportou tal contradição dos pecadores contra si mesmo, para que não vos canseis, desfalecendo em vossas almas” (12:1-3).

Nestes versículos o autor exorta ao cristão a correr a carreira da vida

que Deus preparou para cada um. O cristão que está disposto a honrar o Pai, é possível, sim, prosseguir com os olhos no alvo, sem esmorecer, carregando o peso de provações. Foi assim com Jesus.

Esta corrida é o teste da fé neste mundo, que dura a vida inteira. Ela deve ser efetuada com paciência, perseverança e constância; sem pecados e embaraços que a atrapalhem; e sem negligenciar o perigo da tentação de ceder ao pecado e voltar de novo ao estado anterior.

O atleta, para alcançar o alvo, enfrenta uma série de exigências: preparo físico, tempo de dedicação, alimentação, roupa adequada etc. Como o atleta nós também temos um alvo a alcançar. Algumas das exigências que precisamos cumprir são: paciência, perseverança, obediência, serviço, compromisso, desembaraço etc.. E se conseguimos alcançar o alvo é porque olhamos para Jesus, autor e consumidor da nossa fé.

Nos versículos 4 a 11, Deus corrigi os cristãos daquele tempo, mas que vale para nós hoje. Vejamos a seguir alguns pontos da disciplina de Deus aplicada aos crentes, e, as dificuldades e aflições que Ele permite que soframos.

“Pois o Senhor corrige ao que ama, e açoita a todo o que recebe por filho” (12:6) – É uma garantia do amor e cuidado de Deus por nós.

“É para disciplina que sofreis; Deus vos trata como a filhos; pois qual é o filho a quem o pai não corrija? Mas, se estais sem disciplina, da qual todos se têm tornado participantes, sois então bastardos, e não filhos” (12:7,8) – É um sinal de que somos filhos de Deus.

“Pois aqueles por pouco tempo nos corrigiam como bem lhes parecia, mas este, para nosso proveito, para sermos participantes da sua santidade” (12:10) – É para não sermos condenados com o mundo e sermos participantes da sua santidade.

“Na verdade, nenhuma correção parece no momento ser motivo de gozo, porém de tristeza; mas depois produz um fruto pacífico de justiça nos que por ele têm sido exercitados” (12:11) – É uma correção que produz tristeza, mas também produz fruto em nós.

O crente em todos os tipos de adversidades, devem buscar a Deus, examinar a sua vida e abandonar tudo quanto é contrário a sua santidade. *“Portanto, levantai as mãos cansadas, e os joelhos vacilantes, e fazei verdadeiras direitas para os vossos pés, para que o que é manco não se desvie, antes seja curado. Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual*

ninguém verá o Senhor, tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem; e ninguém seja devasso, ou profano como Esaú, que por uma simples refeição vendeu o seu direito de primogenitura” (12:12-16).

O autor, nos versículos acima, chama a atenção no sentido de corrigir três aspectos de um comportamento falho; ele exorta a removê-los.

1º) Raiz de amargura: refere-se a um espírito e atitude caracterizados por animosidade e ressentimentos intensos. Essa raiz de amargura pode ser contra a disciplina de Deus; pode ter como objeto pessoas da igreja, da família etc. A raiz de amargura produz tribulação e condenação.

2º) Imoralidade sexual: este pecado é repetido no capítulo 13. O Espírito Santo que sonda todas as coisas, inclusive o coração do homem, detectou o pecado de impureza dos cristãos e exorta-os a abandoná-lo.

3º) Leviandade: Esaú é citado como alguém que considerou o direito de primogenitura e as bênçãos dela advindas, como coisa de nenhum valor. *“Porque bem sabeis que, querendo ele (Esaú) ainda depois herdar a bênção, foi rejeitado; porque não achou lugar de arrependimento, ainda que o buscou diligentemente com lágrimas” (12:17).*

Os versículos 18 a 26 fala sobre o monte palpável. A Lei foi dada a Moisés no Monte Sinai. Quando Moisés estava no monte ele tremia. Nos versículos 18 e 19 o autor afirma que não se podia suportar de tão terrível era a visão.

“Mas tendes chegado ao Monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, a miríades de anjos; à universal assembléia e igreja dos primogênitos inscritos nos céus, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados; e a Jesus, o mediador de um novo pacto, Vede que não rejeiteis ao que fala; porque, se não escaparam aqueles quando rejeitaram o que sobre a terra os advertia, muito menos escaparemos nós, se nos desviarmos daquele que nos adverte lá dos céus; a voz do qual abalou então a terra; mas agora tem ele prometido, dizendo: Ainda uma vez hei de abalar não só a terra, mas também o céu” . Agora, Deus fala diretamente do Monte Sião, como referência simbólica ao santuário celestial, a Nova Jerusalém.

O autor fecha o capítulo 12, dizendo que Deus um dia destruirá a presente ordem mundial e abalará o universo desfazendo-o . A única coisa

que sobreviverá na sua forma presente será o Reino de Deus e aqueles que a Ele pertencem.

O último capítulo da epístola aos Hebreus são adicionadas algumas exortações especiais.

A) Exortações acerca da vida do crente:

- A caridade fraternal (13:1-3): a fraternidade cristã provém do nosso mútuo relacionamento com Deus.
- O matrimônio (13:4): Deus tem altos padrões para o seu povo, quanto ao casamento e à sexualidade.
- O dinheiro (13:5): A admoestação com respeito a avareza, segue-se à da imoralidade. A avareza e a imoralidade têm estreita conexão entre si. (I Co. 5:11; 6:9,10; Ef. 5:3; Cl 3:5). O autor completa dizendo que Deus cuidará de nós.

B) Exortações acerca da doutrina:

O autor admoesta aos judeus cristãos, que estavam confusos e propensos a rejeitarem a sua fé, a considerarem:

- A vida dos santos, dignos de serem imitados devido a firmeza na fé (13:7);
- A não se deixarem levar por doutrinas várias e estranhas (13:9);
- A esforçarem-se e a identificarem-se com Jesus (13:12,13).

C) Exortações quanto à adoração e à submissão:

Por ele, pois, ofereçamos sempre a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome” (13:15). Este versículo mostra que temos o direito de prestar adoração direta a Deus, sem sacrifício de sangue, pois Jesus já o fez. A primeira exortação é sobre O sacrifício de louvor. É indicado alternadamente pela expressão “Oferta Pacífica”, que tinha de ser oferecida todos os dias – pela manhã e à tarde – conforme os rituais do Antigo Testamento. Assim também deve ser hoje. O cristão deve louvar a Deus continuamente.

“Mas não vos esqueçais de fazer o bem e de repartir com outros, porque com tais sacrifícios Deus se agrada” (13:16). Este versículo fala da beneficência e comunicação com os santos nas suas necessidades, que são chamadas de “sacrifícios”. Esta linguagem está relacionada com a Oferta de Manjares que se fazia no Antigo Testamento, quando oferecia-se a Deus parte dos primeiros frutos colhidos.

“Obedecei a vossos guias, sendo-lhes submissos; porque velam por

vossas almas como quem há de prestar contas delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil” (v.17). Este versículo fala de submissão ao líder da igreja. Esta colocação foi feita visando contrastar com aqueles que professavam doutrinas variadas e estranhas.





Concluindo a epístola (13: 18 a 25), o autor encerra com um apelo por oração a seu favor. Depois, faz uma oração pastoral, pedindo a Deus que os cristãos sejam aperfeiçoados em toda a boa obra, para fazerem a vontade de Deus e viverem uma vida agradável diante do Pai.

A Epístola aos Hebreus é a única em que o título de sacerdote é aplicado a Jesus; porém a substância desta doutrina encontra-se difundida em todos os outros escritos do Novo Testamento. Representa o Cristianismo como o complemento e o objetivo da velha dispensação e anuncia claramente o caminho da salvação, previamente ensinado, pelos tipos e rituais antigos. Fornece, portanto, o argumento mais conclusivo para firmar a fé daqueles hebreus vacilantes. Sem esta epístola, os ensinamentos do Novo Testamento seriam incompletos.

EXERCÍCIO

1. ____ No Antigo Testamento o povo de Israel tinha um acesso limitado a Deus.
2. ____ A fé também é definida como chegar-se sinceramente a Deus, crendo na sua bondade.
3. ____ A apostasia teológica é a rejeição de todos os ensinamentos originais de Jesus e dos apóstolos.
4. ____ Se o cristão se volta para o pecado e rejeita a Jesus a Bíblia diz que: “Não resta mais sacrifício pelos pecados”.
5. ____ Hebreus 11:1 fala da natureza do único tipo de fé aceita por Deus.
6. ____ Foram exemplos de homens de fé: Abel, Enoque e Noé.
7. ____ Todo crente tem que sempre fazer a escolha de obedecer e fazer a vontade de Deus.
8. ____ O autor da Epístola aos Hebreus exorta o cristão a correr a carreira que Deus preparou para ele.

BIBLIOGRAFIA

-  Bíblia de Estudo Pentecostal. CPAD.
-  Dicionário da Bíblia. John D. Davis. Juerp.
-  Estudo panorâmico da Bíblia. Henrietta C. Mears. Editora Vida.
-  EETAD. Epístola aos Hebreus.

GABARITO DOS EXERCÍCIOS

	lição 1	lição 2	lição 3	lição 4
1	C	C	C	E
2	C	C	C	C
3	C	C	C	C
4	C	E	C	C
5	C	E	C	C
6	C	C	C	C
7	C	C	C	C
8	E	C	C	C

**Seminário Evangélico Para Aperfeiçoamento de
Discípulos e Obreiros do Reino - SEMEADOR**

Programa Curricular

LIVRO 1	Doutrina da Salvação
LIVRO 2	Pentateuco
LIVRO 3	Louvor e Adoração
LIVRO 4	Os Evangelhos
LIVRO 5	Livro de Atos
LIVRO 6	História da Igreja
LIVRO 7	Família Cristã
LIVRO 8	Epístolas aos Hebreus
LIVRO 9	Cura e Libertação
LIVRO 10	Aconselhamento Cristão
LIVRO 11	Oração Intercessória
LIVRO 12	Epístolas Paulinas 1
LIVRO 13	Epístolas Paulinas 2
LIVRO 14	Epístolas Paulinas 3
LIVRO 15	Homilética
LIVRO 16	Espírito Santo
LIVRO 17	Cristologia
LIVRO 18	Princípios da Hermenêutica
LIVRO 19	Escatologia Bíblica
LIVRO 20	As Epístolas Gerais
LIVRO 21	Criação e o Mundo Espiritual
LIVRO 22	História de Israel
LIVRO 23	Seitas e Heresias
LIVRO 24	Profetas Maiores
LIVRO 25	Profetas Menores
LIVRO 26	Batalha Espiritual
LIVRO 27	Discipulado Prático